

## CONVITE DE CONCURSO PARA APRESENTAÇÃO DE CANDIDATURAS

**CONVITE Nº ALT20-66-2020-49**

**Prioridade Investimento 10.1 - Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem, formais e não formais para a reintegração no ensino e formação**

**Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar**

**DOMÍNIO DO CAPITAL HUMANO**

# ALENTEJO

# 2020

**PROGRAMA OPERACIONAL  
REGIONAL DO ALENTEJO**

**Histórico de Versões**

Versão	Data	Descrição	Destinatários
<b>V.1.0</b>	03-08-2020	Abertura do Aviso	Internos e externos

**Sumário de alterações**

Versão	Registo de alterações

Programa Operacional Regional do Alentejo		
<b>Eixo Prioritário</b>	<b>2</b>	<b>Ensino e Qualificação do Capital Humano</b>
<b>Prioridade de Investimento</b>	<b>10. i</b>	Redução e prevenção do abandono escolar precoce e promoção da igualdade de acesso a um ensino infantil, primário e secundário de boa qualidade, incluindo percursos de aprendizagem, formais e não formais para a reintegração no ensino e formação
<b>Objetivo Específico</b>	<b>10.1.1</b>	Promover a igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação
<b>Indicador de Realização</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Medidas de cada operação implementadas (%)</li> </ul>	
<b>Indicadores de Resultado</b>	<ul style="list-style-type: none"> <li>Redução da taxa de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos (%)</li> </ul>	
	<ul style="list-style-type: none"> <li>Diminuição da taxa de retenção e desistência nos anos curriculares abrangido (%)</li> </ul>	
<b>Tipologia de Intervenção</b>	<b>66</b>	Redução do Abandono Escolar
<b>Tipologia de Operação</b>	Planos integrados e inovadores de combate ao insucesso escolar	
<b>Fundo Estrutural</b>	Fundo Social Europeu	
<b>Período de Candidaturas</b>	<b>Data de abertura</b>	Dia útil seguinte ao da publicação do presente convite
	<b>Data de termo</b>	30 de setembro de 2020, até às 18H00

## **Convite para apresentação de Candidaturas**

### **CONVITE Nº ALT20-66-2020-49**

#### **Planos e Projetos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar**

Nos termos articulados dos números 1 e 3 do artigo 4.º do Regulamento Específico no Domínio do Capital Humano, (adiante designado RECH), publicado pela Portaria n.º60-C/2015, de 2 de março, alterada pelas Portarias n.º 181-A/2015, de 19 junho, n.º 190-A/2015, de 26 de junho, n.º 148/2016, 23 de maio, , n.º 311/2016, de 12 de dezembro, n.º 2/2018, de 2 de janeiro, e n.º 159/2019, de 23 de maio, que a republica as candidaturas são apresentadas excecionalmente no âmbito de um procedimento por convite, cujos termos são divulgados através do Portal Portugal 2020 ([www.Portugal2020.pt](http://www.Portugal2020.pt)).

O presente Convite foi elaborado nos termos do previsto nos números 1 a 6 do artigo 16.º do Regulamento Geral dos Fundos Europeus Estruturais e de Investimento (FEEI), aprovado pelo Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, alterado pelo Decreto-Lei n.º 215/2015, de 6 de outubro, pelo Decreto-Lei n.º 88/2018 de 6 de novembro, e Decreto-Lei nº 127/2019, de 29 de agosto em conjugação com o artigo 5.º do citado RECH e as candidaturas regem-se pelas condicionantes previstas na Prioridade de Investimento 10.1 do Eixo 2 do Programa Operacional da Região Alentejo.

#### **1. Objeto, objetivos e prioridades visadas**

As operações a apoiar enquadram-se no Eixo Prioritário 2 - Ensino e Qualificação do Capital Humano do POR Alentejo, destinadas a intervenções que favoreçam a melhoria do sucesso educativo e a redução do abandono escolar, que tem por objetivo promover a igualdade no acesso ao ensino, a melhoria do sucesso educativo dos alunos e a qualidade e eficiência do sistema de educação.

No âmbito do presente Convite de Abertura de Candidaturas (Convite) serão financiados planos e projetos inovadores com vista à promoção do sucesso escolar, de âmbito local ou intermunicipal, desde que enquadradas nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), podendo os mesmos ser complementados com os planos de ação estratégica das escolas aprovados pela

estrutura de missão para a promoção do sucesso escolar, no âmbito do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar (PNPSE), criado pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 11 de abril, e que é complementada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 135/2019, de 14 de agosto, a qual prorroga o mandato da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar e alarga as respetivas competências, ou com as intervenções financiadas no âmbito de escolas inseridas no Programa Territórios Educativos de Intervenção Prioritária (TEIP). Os planos e projetos candidatados devem ainda articular os seus objetivos e contribuir para a execução da Estratégia Nacional de Educação para a Cidadania ([https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos\\_Curriculares/Aprendizagens\\_Essenciais/estrategia\\_cidadania\\_original.pdf](https://www.dge.mec.pt/sites/default/files/Projetos_Curriculares/Aprendizagens_Essenciais/estrategia_cidadania_original.pdf)) e da Estratégia Nacional para a Igualdade e Não Discriminação 2018-2030 «Portugal + Igual» (Resolução de Conselho de Ministros n.º 61/2018, de 21 de maio). Nas comunidades educativas que o justifiquem, os planos e projetos devem ainda ser articulados e contribuir para a execução da Estratégia Nacional para a Integração das Comunidades Ciganas 2013-2020 (Resolução de Conselho de Ministros n.º 154/2018, de 28 de novembro).

## 2. Tipologia das operações

O presente convite diz respeito à Tipologia de Operação prevista na alínea d) do n.º 1 do artigo 30.º do RECH, denominada – Medidas educativas orientadas para a promoção do sucesso educativo e para a prevenção do abandono escolar.

Tendo em conta o enquadramento referido no ponto 1 do Convite, serão consideradas para efeitos de financiamento, ações enquadradas nos Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), podendo as mesmas serem complementadas com as iniciativas e objetivos do PNPSE, através de uma estratégia de ação que envolva escolas, municípios, professores, empregadores, associações locais e outros *stakeholders*, promovendo uma consciência coletiva sobre o sucesso educativo e o contributo para as metas gerais neste domínio do Plano Nacional de Reformas e do Portugal 2020, em particular em matéria de redução até 2020 para 10% da taxa de abandono escolar precoce.

Exemplos de ações elegíveis, centradas em intervenções complementares às desenvolvidas pelas escolas no quadro dos seus planos estratégicos, em conformidade com o referido no parágrafo anterior:

- Reforço do apoio aos alunos, nomeadamente através de equipas multidisciplinares que assegurem respostas multinível, incluindo apoios sociais e de saúde, na educação pré-escolar e nos ensinos básico e secundário;

- Iniciativas de educação e formação de segunda oportunidade para jovens sem a escolaridade obrigatória que se encontram em risco ou que até já abandonaram precocemente o sistema de educação e formação;
- Ações de intercâmbio de experiências na promoção do sucesso escolar e de prevenção do abandono escolar;
- Ações de monitorização e de avaliação de medidas e de dispositivos de prevenção do abandono escolar e de promoção do sucesso educativo dos alunos.
- Ações de “enriquecimento curricular”, complementares às já desenvolvidas pelas escolas, que se revelem adequadas à promoção do sucesso e à prevenção do abandono;
- Ações de envolvimento e de formação parental, centradas no seu envolvimento da educação dos seus filhos;
- Concursos escolares e outras iniciativas de promoção do conhecimento e do saber nas diversas áreas (designadamente ciência e tecnologia e artes);
- Ações de carácter transversal, destinadas a envolver toda a comunidade educativa na participação em atividades de educação para a cidadania, particularmente nas áreas da igualdade de género, orientação sexual, identidade e expressão de género e características sexuais, interculturalidade (diversidade cultural e religiosa) e não discriminação; Iniciativas que promovam a aproximação dos alunos às suas comunidades, nomeadamente através da intervenção de mediadores/as interculturais, enquanto intervenção dentro da sala de aula, produção e ou aquisição de recursos pedagógicos, desde que enquadrada em objetivos pedagógicos e educacionais inovadores;
- Dinamização de sessões informativas das empresas/empregadores nas escolas, que promovam a orientação dos alunos para áreas com maior oferta de emprego, bem como de ações que reforcem o envolvimento dos mesmos no planeamento, implementação e monitorização da oferta formativa desenvolvida nos respetivos territórios;
- Iniciativas que promovam a aproximação dos alunos às suas comunidades;
- Ações que promovam o conhecimento científico, tecnológico, cultural, artístico e empreendedor;
- De forma excecional, enquanto intervenção dentro da sala de aula, aquisição de equipamentos nas áreas geográficas de informação e comunicação, desde que enquadrada em objetivos pedagógicos e educacionais, referentes a novos cursos ou a novas metodologias, limitado a 15% do investimento elegível da operação;
- Outras ações que promovam o sucesso educativo não previstas nas alíneas anteriores e que estejam integradas no Plano Integrado e Inovador de Combate ao Insucesso Escolar.

Na fase de registo de candidatura em SIIFSE, designadamente no separador “lista de atividades” as entidades beneficiárias deverão selecionar apenas o seguinte tipo modelo atividades (não existindo limite de número de atividades a inserir):

- Ações de capacitação;
- Campanhas de sensibilização, informação e divulgação;
- Conceção de produtos ferramentas e/ou materiais;
- Encontros, seminários workshops e ações de divulgação;
- Estudos;
- Atividades de apoio à inclusão social, no quadro da escola;

- Promoção de trabalho em rede;
- Outras atividades

### **3. Natureza dos beneficiários**

Face à tipologia de beneficiários prevista na alínea b) do artigo 31.º, do RECH, este Convite destina-se especificamente a candidaturas lideradas por Municípios ou Comunidades Intermunicipais que, quando se trate de candidaturas em parceria, assumem obrigatoriamente a qualidade de coordenadora da parceria.

Nos termos previstos no artigo 7.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, alterada pelas Portarias n.º 242/2015, de 13 de agosto, n.º 122/2016, de 4 de maio, n.º 129/2017, de 5 de abril, n.º 19/2018, 17 de janeiro, n.º 175/2018, de 19 de junho e 382/2019, de 23 de outubro, podem as entidades beneficiárias supracitadas apresentar uma candidatura em parceria com outras entidades, designadamente Agrupamento de Escolas, devidamente formalizada mediante um instrumento de parceria, doravante designado “Acordo entre Parceiros”, as quais assumem obrigatoriamente a qualidade de entidades beneficiárias de parceria, quando a operação se realize em regime de parceria.

O PO disponibiliza em Anexo I ao presente Convite um modelo de “Acordo entre Parceiros”. Este documento encontra-se disponível para download, devendo as entidades preenchê-lo e remetê-lo obrigatoriamente em anexo (*upload*) à candidatura, conforme referido no Ponto 13.

### **4. Destinatários**

São destinatários do presente convite os alunos dos agrupamentos de escolas e escolas não agrupadas do ensino público a abranger pelos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar de âmbito local ou intermunicipal, nos termos previstos no Guidance Document - Monitoring and Evaluation of European Cohesion Policy - European Social Fund (<https://ec.europa.eu/sfc/en/2014/document/esf-monitoring-and-evaluation-guidance>), em particular do seu anexo D), uma vez que o apoio é concedido às Comunidades Intermunicipais e Municípios para a implementação do respetivo plano, abrangendo potencialmente o universo desses alunos.

### **5. Dotação indicativa do fundo a conceder**

A dotação do FSE a atribuir à totalidade das operações a selecionar no âmbito do presente Convite, constante do Pacto para o Desenvolvimento e Coesão Territorial da Lezíria do Tejo, é de:

<b>Comunidade Intermunicipal (CIM)</b>	<b>Dotação FSE (€)</b>
Lezíria do Tejo (CIMLT)	2.465.000
<b>TOTAL FSE</b>	<b>2.465.000</b>

## **6. Taxa de financiamento das despesas elegíveis**

Conforme estabelecido no artigo 3.º do RECH, a taxa de cofinanciamento é de 85% de contribuição europeia mobilizada através do FSE, a incidir sobre o montante da despesa elegível, após dedução das receitas, correspondendo os restantes 15% à contribuição pública nacional, a qual será assegurada pelas entidades beneficiárias quando se enquadrem no n.º 3 do artigo 67.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro, na sua atual redação.

## **7. Área geográfica**

O presente Convite tem aplicação na NUTS III Lezíria do Tejo.

## **8. Forma de apoio**

A forma de apoio a atribuir às candidaturas a aprovar no âmbito do presente convite reveste a natureza de subvenção não reembolsável.

Os montantes elegíveis aos apoios a conceder no âmbito deste Convite obedecem aos limites e regras de elegibilidade definidos na Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação, que adota o Regulamento que estabelece as normas comuns aplicáveis ao FSE.

Os apoios a conceder às candidaturas a aprovar revestirão a modalidade de reembolso de custos elegíveis efetivamente incorridos e pagos, nos termos previstos na alínea a) do n.º 2 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

Nesse contexto, os montantes elegíveis obedecem aos limites e às regras de elegibilidade definidos na Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação.

No entanto, quando se trate de operações de baixo montante (OBM), de acordo com o estipulado no n.º 3 do artigo 7.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na redação que lhe foi dada pelo Decreto-Lei n.º 127/2019, de 29 de agosto, e do n.º 2 do artigo 4.º deste último diploma, que admite a derrogação daquele n.º 3, prerrogativa que foi exercida pela Autoridade de Gestão para o atual período



de programação, e atentas as alterações do n.º 2-A do artigo 67.º do Regulamento 1303/2013, de 17 de dezembro introduzidas pelo Regulamento (EU, Euratom) n.º 2018/1046, de 18 de julho de 2018 (OMNIBUS) que entrou em vigor a 2 de agosto, as operações, cujo financiamento público não exceda os 50.000 €, são obrigatoriamente apoiadas em regimes de custos simplificados, exceto se as mesmas se encontrarem já abrangidas pela aplicação de uma metodologia de custos simplificados, e desde que não se trate de uma operação abrangida por um regime de auxílio estatal que não constitua um auxílio de minimis e daquelas que sejam exclusivamente executadas através da contratação pública, às quais se aplica o regime de custos reais.

Os custos elegíveis no âmbito das operações de baixo montante são calculados com base num orçamento preestabelecido, considerando a Autoridade de Gestão do ALENTEJO 2020, para este efeito, os montantes totais inscritos no formulário de candidatura para o conjunto de ações propostas a financiamento, por rubrica de despesa, sendo o financiamento da operação dependente da concretização dos objetivos contratualizados.

Eventuais receitas das operações financiadas serão deduzidas ao subsídio concedido, nos termos estabelecidos na regulamentação aplicável.

## **9. Critérios de elegibilidade dos beneficiários**

Nos termos dos artigos 13.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação, os beneficiários devem assegurar o cumprimento dos seguintes critérios de elegibilidade:

- i) Estarem legalmente constituídos;
- ii) Terem a situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social, a verificar até ao momento da assinatura do termo de aceitação;
- iii) Poderem legalmente desenvolver as atividades no território abrangido pelo PO e pela tipologia das operações e investimentos a que se candidatam;
- iv) Possuírem, ou poderem assegurar até à aprovação da candidatura, os meios técnicos, físicos e financeiros e os recursos humanos necessários ao desenvolvimento da operação;
- v) Terem a situação regularizada em matéria de reposições, no âmbito dos financiamentos dos FEEL;
- vi) Apresentarem uma situação económico – financeira equilibrada ou demonstrarem ter capacidade de financiamento da operação;

vii) Não terem apresentado a mesma candidatura, no âmbito da qual ainda esteja a decorrer o processo de decisão ou em que a decisão sobre o pedido de financiamento tenha sido favorável, exceto nas situações em que tenha sido apresentada desistência.

O cumprimento das condições específicas supra referidas é apurado pela Autoridade de Gestão, tendo em conta a informação constante da candidatura à data da sua submissão.

O incumprimento de qualquer das condições acima identificadas implica a tomada de decisão de não admissão da candidatura por parte da Autoridade de Gestão.

## **10. Critérios de elegibilidade das Operações**

As operações a financiar devem assegurar o cumprimento dos seguintes critérios de elegibilidade:

- a) Estarem enquadradas no Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT), respeitando os limites de cofinanciamento inscritos nos referidos Pactos;
- b) Sejam objeto de uma caracterização técnica e de um orçamento suficientemente detalhados e fundamentados, com uma estrutura de custos adequada aos objetivos visados, e que incluam indicadores de realização e de resultado que permitam avaliar o grau de execução da operação e os progressos realizados.

## **11. Regras e limites à elegibilidade de despesas**

As despesas a imputar à operação deverão seguir as regras e valores previstos nos artigos 12.º a 17.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação, conjugadas com o n.º 2 do artigo 33.º do RECH, a saber:

- a. Encargos com salários de docentes envolvidos nas atividades não letivas apoiadas;
- b. Encargos com salários de técnicos de apoio aos projetos;
- c. Encargos com deslocações e alimentação do pessoal referido nas alíneas anteriores;
- d. Encargos com a realização de capacitação, encontros, seminários, intercâmbios, workshops, exposições e estudos de diagnóstico e avaliação;
- e. Encargos com visitas de estudo, reuniões de trabalho e respetivas deslocações;
- f. Despesas com apoios complementares destinados a crianças e jovens carenciados, designadamente reforços alimentares não contemplados na ação social escolar;
- g. Despesas com aquisição de bens e serviços especializados;

- h. Encargos com publicitação, divulgação e disseminação de resultados e boas práticas;
- i. Aquisição de equipamentos na área das Tecnologias de Informação e Comunicação, desde que enquadrado em objetivos pedagógicos e educacionais, referentes a novos cursos ou a novas metodologias;
- j. Encargos com a contratação de animadores culturais.

A elegibilidade das despesas com a aquisição de bens e equipamentos referidas nas alíneas g) e i) precedentes tem por limite 15% do custo total da operação.

Os valores relativos a eventuais receitas, serão deduzidas ao subsídio concedido, nos termos conjugados das alíneas f) do artigo 2.º do Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro, e j) do artigo 2.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, ambos os diplomas na sua atual redação.

O valor dos apoios concedidos pode ser objeto de redução ou revogação quando em sede de acompanhamento ou auditoria forem detetadas irregularidades que coloquem em causa o cumprimento integral ou parcial da legislação nacional, nos termos conjugados do artigo 23.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro e do artigo 43.º do RECH.

**Não são elegíveis** as despesas previstas no artigo 17.º da Portaria n.º 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação, salvo no que concerne ao disposto na sua alínea k), relativa à aquisição de bens passíveis de amortização, aplicando-se neste caso o n.º 4 do artigo 16.º da citada Portaria que admite a aquisição de equipamentos no âmbito das tipologias de operação nas áreas da qualidade, inovação e inclusão do sistema de educação e formação.

Deve ainda ser observado o seguinte:

- As operações não podem ser selecionadas, para apoio dos FEEL, quando tenham sido materialmente concluídas ou totalmente executadas antes da apresentação do pedido de financiamento ao abrigo do programa, pelo beneficiário, à autoridade de gestão, independentemente de todos os pagamentos correspondentes terem sido efetuados pelo beneficiário (artigo 65.º do Regulamento (UE) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho, de 17 de dezembro, alterado pelo OMNIBUS);
- Para além da avaliação que, em cada caso, a Autoridade e Gestão venha a efectuar sobre o correto enquadramento das despesas elegíveis nas diversas componentes das operações, na apreciação dessas despesas será ainda considerada a análise da oportunidade, razoabilidade e adequação dos custos envolvidos em relação aos resultados esperados;

## **12. Duração máxima das operações a apoiar**

As operações a apoiar ao abrigo do presente convite podem ter a duração máxima de 36 meses, devendo a sua conclusão ocorrer, até 30 de junho de 2023, salvo se outra disposição vier a ser definida em sede de regras de encerramento do PT 2020.

## **13. Apresentação das candidaturas**

a) A apresentação de candidaturas é efetuada através de formulário eletrónico no Balcão 2020 ([www.portugal2020.pt/Balcao2020](http://www.portugal2020.pt/Balcao2020)), de acordo com as disposições previstas no Decreto-Lei nº 159/2014, de 27 outubro, na sua atual redação, e nos termos e condições fixadas no presente Convite.

Para apresentar a candidatura é indispensável que o beneficiário tenha efetuado registo e autenticação no Balcão 2020. Com essa autenticação é criada uma área reservada na qual o beneficiário poderá contar com um conjunto de funcionalidades, independentemente da natureza do projeto, a Região ou o Programa Operacional a que pretende candidatar-se.

Nessa área reservada o beneficiário deve confirmar e completar os seus dados de caracterização de entidade que serão usados nas suas candidaturas ao Portugal 2020.

Na submissão da candidatura a entidade beneficiária deverá selecionar o formulário correspondente ao Convite a que pretende concorrer. O formulário de candidatura deverá ser preenchido de acordo com o “Manual de Submissão de Candidaturas” do Balcão 2020;

b) Os documentos exigidos devem ser submetidos como anexo ao formulário de candidatura, não sendo como tal aceite a sua apresentação por qualquer outra via. Os documentos assinalados como “obrigatórios” são condição *sine qua non* de elegibilidade/admissibilidade, não podendo ser supridos posteriormente por via da apresentação de elementos adicionais;

c) Em conformidade com o artigo 7.º da Portaria nº 60-A/2015, de 2 de março, e n.º 2 do artigo 31.º do RECH ambas na sua atual redação, as candidaturas são apresentadas a título individual ou em parceria. As candidaturas desenvolvidas em parceria consistem no envolvimento concertado de diversas entidades na concretização de um projeto, as quais se assumem como beneficiárias na prossecução desse objetivo comum, tendo em vista a consolidação de sinergias no desenvolvimento das respetivas ações que integram a operação cofinanciada. As candidaturas apresentadas em parceria devem estar suportadas num instrumento de formalização da parceria. Para o efeito o PO disponibiliza um modelo de Acordo entre Parceiros, que deverá ser preenchido e assinado pelas partes e anexado em upload à candidatura.

d) Ao abrigo deste Convite, o prazo para a apresentação de candidaturas decorre entre o dia útil seguinte à data de publicação do presente Convite e as 18 horas do dia 30 de setembro de 2020.

#### **14. Procedimentos de análise e decisão das candidaturas**

O processo de decisão das candidaturas integra três fases:

- i) Análise de admissibilidade através da verificação das condições de elegibilidade dos beneficiários, nos termos dos artigos 13.º e 14.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação, e dos critérios de elegibilidade definidos para a operação, determinados pela autoridade de gestão, em conformidade com o estipulado no presente Convite;
- ii) Avaliação do mérito da operação, com base na metodologia e nos critérios de seleção aprovados pelo Comité de Acompanhamento do Alentejo 2020 e consubstanciados na respetiva grelha de análise, constantes dos anexos II e III respetivamente. No caso dos (sub)critérios com ausência de histórico, a pontuação desse critério será distribuída pelos restantes;
- iii) Decisão sobre o financiamento das operações em conformidade com as regras de elegibilidade definidas e tendo em conta as disponibilidades financeiras.

Como instrumento para potenciar essa complementaridade, serão privilegiados em sede de seleção as operações que estejam suportadas em protocolos (ou outro instrumento) com agrupamentos de escolas ou escolas não agrupadas, visando assegurar o seu adequado envolvimento nos mesmos, podendo as escolas ser parceiras no âmbito do projeto, mas só para ações que não estejam contempladas nos planos estratégicos de promoção do sucesso educativo e que serão apoiadas pelo POCH ou, no caso de estarem inseridas em TEIP, para ações não contempladas nesse âmbito e que são também apoiadas pelo PO Alentejo.

A apreciação e decisão das candidaturas compete à Autoridade de Gestão do PO Alentejo 2020 que, para o efeito, poderá promover a articulação com as entidades cuja intervenção se revele necessária e/ou conveniente para a obtenção de apoio e/ou à emissão de pareceres técnicos especializados.

Nos termos dos artigos 36.º e 37.º do Decreto-Lei nº 137/2014, de 12 setembro, na sua atual redação, relativo ao modelo de governação dos FEEI, a análise e emissão de parecer sobre as candidaturas é da responsabilidade dos seguintes Organismos Intermédios (OI): Comunidades Intermunicipais, com quem a Autoridade de Gestão já celebrou contrato de delegação de competências.

Cabe à Autoridade de Gestão do PO Alentejo 2020, sob proposta dos Organismos Intermédios, a tomada de decisão sobre a candidatura, respetiva análise e comunicação da decisão aos beneficiários, no prazo de 45 dias úteis após a entrada da candidatura.

Sempre que se trate de projetos candidatados pelas Comunidades Intermunicipais da NUTS II Região Alentejo, a análise das candidaturas no âmbito deste Convite de Abertura de Candidaturas será assegurada integralmente pela AG.

O prazo de decisão, de 45 dias úteis, suspende-se quando sejam solicitados ao candidato quaisquer esclarecimentos, informações ou documentos, o que só pode ocorrer por uma vez. A não apresentação pelo candidato, no prazo de 10 dias úteis, dos esclarecimentos, informações ou documentos solicitados, podendo determinar o seu indeferimento, quando os elementos em falta sejam determinantes para uma decisão favorável da candidatura.

Os candidatos são ouvidos no procedimento de audiência prévia, nos termos legais, sendo concedido um prazo máximo de 10 dias úteis para apresentar eventuais alegações em contrário, contados a partir da data da notificação da proposta de decisão, designadamente quanto à eventual intenção de indeferimento e aos respetivos fundamentos.

As propostas de decisão das candidaturas, relativamente às quais tenham sido apresentadas alegações em contrário, são reapreciadas sendo proferida a respetiva decisão final no prazo máximo de 30 dias úteis, a contar da data da apresentação da alegação (a referida reapreciação inclui análise, decisão e nova audiência prévia, se aplicável).

Os projetos não apoiados que, em resultado deste processo de reapreciação venham a obter um MO que teria permitido a sua inclusão no conjunto dos projetos selecionados, serão considerados selecionados e apoiados no âmbito do presente Convite de Abertura de Candidaturas.

A decisão é notificada pela OI ao beneficiário no prazo de 5 dias úteis, a contar da data da sua emissão.

Sempre que se trate de projetos candidatados pelas Comunidades Intermunicipais da NUTS II Região Alentejo, notificação será assegurada pela AG.

## **15. Critérios de seleção de candidaturas**

A metodologia de cálculo para seleção e hierarquização das candidaturas é baseada no indicador de Mérito da Operação (MO), determinado pela seguinte fórmula e para cada tipologia de operações previstas no n.º 2 do presente Convite:

$$\text{MO} = 0,20 \text{ A1} + 0,20 \text{ A2} + 0,20 \text{ B} + 0,15 \text{ C} + 0,20 \text{ D} + 0,05 \text{ E}$$

em que:

**A** = Eficácia e impacto em resultados;

**B** = Eficiência, qualidade e inovação;

**C** = Complementaridade e sinergias;

**D** = Abrangência, transversalidade e enquadramento estratégico;

**E** = Igualdade de oportunidades e de género.

Conjuntamente com o presente Convite é disponibilizado o Referencial de Análise do Mérito da Operação (Anexo II).

As pontuações dos critérios são atribuídas numa escala compreendida entre 1 e 5, sendo o resultado do MO arredondado à centésima.

A análise será determinada pela ponderação de cada critério numa escala de avaliação de 1 a 5, em que 5 representa uma valoração muito elevada, 4 uma valoração elevada, 3 uma valoração média, 2 uma valoração reduzida e 1 uma valoração muito reduzida.

Para efeitos de seleção, consideram-se elegíveis e objeto de hierarquização as operações que obtenham uma pontuação final de MO igual ou superior a 3,00.

Para efeitos de desempate entre candidaturas será considerada ainda a maior representatividade de mulheres nos órgãos de direção ou de gestão e em funções de chefia na entidade candidata, bem como a maior igualdade salarial entre mulheres e homens que desempenham as mesmas ou idênticas funções na mesma entidade, sempre que, por limitações de dotação financeira disponível, não seja possível aprovar a totalidade das operações que reúnam a pontuação mínima considerada necessária no âmbito das candidaturas.

No âmbito do processo de avaliação de mérito das candidaturas, é emitido um parecer da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar, a quem cabe implementar e assegurar o acompanhamento, monitorização e avaliação do Programa Nacional de Promoção do Sucesso Escolar,

nos termos da Resolução de Conselho de Ministros n.º 23/2016, de 24 de março, que é complementada pela Resolução do Conselho de Ministros n.º 135/2019, de 14 de agosto, a qual prorroga o mandato da Estrutura de Missão para a Promoção do Sucesso Escolar e alarga as respetivas competências, analisando o contributo potencial dos Planos Inovadores de Combate ao Insucesso Escolar de âmbito local ou intermunicipal para o PNPSE, em particular a complementaridade com os planos de ação estratégica de promoção do sucesso escolar apresentados pelas escolas e aprovados por essa Estrutura de Missão, sempre que aplicável, e contribuindo para o critério B da fórmula identificada.

## **16. Aceitação da decisão**

A aceitação da decisão da concessão do apoio é feita mediante a assinatura do termo de aceitação a qual é submetida eletronicamente e autenticada nos termos do n.º1 do artigo 11.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

Nos termos do n.º 2 do artigo 21.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, a decisão de aprovação caduca caso não seja assinado o termo de aceitação no prazo máximo de 30 dias úteis, a contar da data da sua notificação da decisão, salvo motivo justificado, não imputável ao candidato e aceite pela AG.

## **17. Regime de financiamento**

A aceitação da decisão de aprovação da candidatura pelo beneficiário confere-lhe o direito a receber o financiamento para a realização das respetivas operações, nos termos do disposto nos números 6 e 7 do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

Nos termos referidos no n.º 5 do artigo 7.º da Portaria nº 60-A/2015, de 2 de março, na sua atual redação, nos casos de operações em parceria, compete à entidade coordenadora assegurar a transferência dos montantes atribuídos pela autoridade de gestão, no âmbito da parceria e proceder às reposições por inteiro a que haja lugar, sem prejuízo da responsabilidade solidária a que todas as entidades parceiras estão obrigadas.

O beneficiário tem direito, para cada candidatura aprovada, a receber um adiantamento no valor correspondente a 15% do montante do financiamento aprovado para o ano letivo, o qual é processado quando se cumpram, cumulativamente, as seguintes condições:

- a) Aceitação da decisão de aprovação, devidamente formalizada nos termos legais;



- b) Verificação da situação tributária e contributiva regularizada perante, respetivamente, a administração fiscal e a segurança social;
- c) Verificação da situação regularizada em matérias de restituição no âmbito dos financiamentos dos FEEI - Fundos Europeus Estruturais e de Investimento;
- d) Comunicação do início da operação.

Os pedidos de reembolso são efetuados com uma periodicidade mínima bimestral, devendo o beneficiário submeter eletronicamente, no sistema de informação, os dados físicos e financeiros requeridos.

Os pedidos de alteração à decisão de aprovação são igualmente formalizados na plataforma eletrónica do sistema de informação.

Se o beneficiário não for notificado da decisão no prazo máximo de 30 dias úteis, o pedido de alteração considera-se tacitamente deferido, excetuando-se as situações que determinem alterações ao plano financeiro aprovado, as quais exigem decisão expressa a ser proferida no prazo de 60 dias úteis, sem prejuízo do previsto nos números 7 e 8 do artigo 20.º do Decreto-Lei nº 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

A não execução integral do financiamento aprovado para cada ano civil pode dar lugar à revisão da decisão de aprovação, conforme previsto na alínea e) do n.º 7 do artigo 25.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

Tratando-se de candidaturas plurianuais, o beneficiário fica obrigado a submeter eletronicamente, até 15 de fevereiro de cada ano, a informação anual da execução física e financeira, reportada a 31 de dezembro do ano anterior, ao abrigo do disposto na alínea b) do n.º 7 do artigo 25.º do Decreto-Lei nº 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação.

A decisão sobre os pedidos de reembolso é emitida no prazo de 30 dias úteis, a contar da data de receção do pedido, o qual se suspende quando a autoridade de gestão solicite, por uma única vez, cópias dos documentos originais, outros documentos ou esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de reembolso em análise.

O beneficiário tem direito ao reembolso das despesas, desde que a soma do adiantamento e dos pagamentos intermédios de reembolso não exceda os 85% do montante total aprovado.

O pedido de pagamento de saldo final deve ser apresentado em formulário próprio, na plataforma eletrónica do sistema de informação, no prazo de 45 dias úteis, a contar da data da conclusão da candidatura, referente ao período que medeia entre o último pedido de reembolso apresentado e o pedido de pagamento de saldo.

Em sede de análise dos pedidos de pagamento de reembolso e saldo é avaliada a elegibilidade e conformidade das despesas apresentadas pelo beneficiário, podendo em saldo final ser revisto o custo total aprovado em candidatura, em função do grau de execução da operação, bem como dos resultados contratualizados.

A decisão do pedido de pagamento de saldo é emitida no prazo de 45 dias úteis, a contar da data de receção do pedido, o qual se suspende quando a autoridade de gestão solicite, por uma única vez, cópias dos documentos originais, outros documentos ou esclarecimentos adicionais relativos ao pedido de saldo.

Nas operações de baixo montante (OBM), a entidade beneficiária tem direito a um único adiantamento, no valor de 40% do montante total do financiamento público, nos termos previstos pela Deliberação n.º 3/2019, da CIC Portugal 2020, de 25 de fevereiro de 2019. Assim, no desenvolvimento desta modalidade, não há lugar à apresentação dos pedidos de reembolso durante a execução da operação, dado que os pagamentos apenas podem ser efetuados em função da verificação do cumprimento integral dos resultados contratualizados, após a conclusão física da operação. O pedido de pagamento de saldo final deve ser apresentado em formulário próprio, na plataforma eletrónica do sistema de informação, no prazo de 45 dias úteis, a contar da data de conclusão da candidatura.

O pagamento da subvenção poderá ser ajustada, em sede de análise ou reanálise do saldo final, em função do nível de cumprimento dos resultados contratualizados em candidatura, nos termos descritivos no ponto seguinte do Convite.

## **18. Redução ou revogação**

O incumprimento das obrigações do beneficiário, bem como a inexistência ou a perda de quaisquer dos

requisitos de concessão do apoio, podem determinar a redução ou revogação do mesmo, nos termos do artigo 43.º do RE CH.

## 19. Identificação e contratualização dos indicadores de resultados e realização a alcançar

**19.1** - Nos termos do n.º 3 do artigo 6.º do Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 de outubro, na sua atual redação, o grau de cumprimento dos resultados acordados no âmbito de uma candidatura releva como critério de determinação do montante de apoio financeiro a conceder, na operação em causa, bem como fator de ponderação no procedimento de seleção de candidaturas subsequentes dos mesmos beneficiários, independentemente dos fundos e das tipologias das operações.

Nos termos do artigo 34.º do RECH, devem ser contratualizados com os beneficiários, em sede de decisão de aprovação da candidatura, os resultados a atingir no âmbito da operação apoiada.

Assim, o beneficiário tem de apresentar na sua candidatura os resultados a contratualizar com a autoridade de gestão, que servem de ponderadores na aferição da relevância da operação.

**19.2** - A realização e os resultados mínimos a contratualizar, com referência aos indicadores e às metas definidos para o PO, são os descritos no quadro seguinte:

TIPO DE INDICADOR	Indicadores	Unidade de Medida	Meta Global no final do tempo a que reporta a candidatura
REALIZAÇÃO	Medidas de cada operação implementadas	%	>=80%
RESULTADO	Redução da taxa de alunos do 1º, 2º e 3º ciclos e secundário com níveis negativos (a pelo menos uma disciplina) dos anos curriculares abrangidos <sup>(1)</sup>	%	>=10% <sup>(2)</sup>
	Diminuição da taxa de retenção e desistência nos	%	>=25% <sup>(2)</sup>

	anos curriculares abrangido <sup>(1)</sup>		
--	--	--	--

(1) Os resultados dos alunos de partida serão disponibilizados pelo Ministério da Educação. O cálculo será efetuado tendo em conta a média dos resultados obtidos por cada agrupamento/Município/CIM no conjunto dos anos letivos de 2014/2015 e 2015/2016.

(2) Os resultados dos alunos a ter em conta serão disponibilizados pelo Ministério da Educação. O cálculo será efetuado tendo em conta a média dos resultados obtidos por cada agrupamento/Município/CIM no conjunto dos anos letivos de 2016/2017 e 2017/2018.

**19.3** - O grau de concretização dos indicadores contratualizados será tido em consideração quer para efeitos de apuramento do valor a pagar em sede de Saldo Final e de encerramento da operação, quer para a eventual constituição de uma reserva de eficiência e desempenho, quer ainda para o processo de avaliação de candidaturas subsequentes do mesmo beneficiário, de que se destaca:

- i) Por cada ponto percentual de desvio negativo face aos indicadores de realização e de resultado contratualizados, procede-se a uma redução de meio ponto percentual sobre a despesa total elegível, até ao limite máximo de redução de 10% face a essa despesa;
- ii) A penalização prevista no ponto anterior não será aplicável quando as realizações e os resultados alcançados atinjam 80% do que for contratualizado, ou 70% quando se trate de operações que decorram em territórios de baixa densidade;
- iii) Se o nível de execução for inferior a 25% da média dos resultados contratualizados, ou 30% em territórios de baixa densidade, face à média dos indicadores contratualizados, a operação é revogada, salvo pedido de revisão pelo beneficiário, aceite pela autoridade de gestão, com adequada fundamentação, nos termos do.

**19.4** - A operação é revogada, salvo pedido de revisão pelo beneficiário, aceite pela autoridade de gestão, com adequada fundamentação e quando sejam invocadas circunstâncias supervenientes, imprevisíveis à data de decisão de aprovação, incontornáveis e não imputáveis ao beneficiário, desde que a operação continue a garantir as condições de seleção do respetivo Convite, nas seguintes situações:

- i) se o plano não for implementado nos termos contratualizados;
- ii) se o nível de concretização do indicador de resultado contratualizado for inferior a 30%, ou 25% em territórios de baixa densidade, só podendo ser revogada em sede de encerramento da operação.

Estas disposições não são aplicáveis a operações de baixo montante.

## **20. Documentação adicional**

A candidatura deve contemplar os seguintes documentos adicionais, a anexar ao formulário de candidatura, concretamente no ecrã “documentos”:

- a) Na linha designada “Documentos necessários para a verificação do cumprimento das condições específicas de admissibilidade e aceitabilidade da operação”, anexar, quando aplicável, o Instrumento de formalização da parceria (Acordo entre Parceiros);
- b) Na linha designada “Documentos de natureza económico-financeira” anexar, quando aplicável, lista dos contratos afetos à operação, com discriminação das datas de realização, natureza dos bens/serviços e montantes contratualizados, atendendo ao enquadramento da entidade beneficiária enquanto entidade adjudicante, nos termos do artigo 2º do Código dos Contratos Públicos, para efeitos de validação de todos os que se verifiquem acima dos limiares comunitários.
- c) Na linha designada “Outros documento” anexar, quando aplicável, outros documentos que a entidade candidata considere úteis para a candidatura;
- d) Na linha designada “documentos necessários para o apuramento do mérito da operação”, deverá a entidade fornecer, em upload, os elementos necessários para fundamentar a resposta aos critérios de seleção, bem como protocolo(s) com escolas ou agrupamento(s) de escolas, tendo em vista assegurar o seu envolvimento na implementação dos planos em causa, sempre que existam.

A documentação adicional requerida deverá seguir, sempre que aplicável, os modelos disponíveis para o efeito nas Orientações/Ajuda à submissão de candidaturas.

## **21. Documentação de referência**

### **Legislação:**

- a) Decreto-Lei n.º 137/2014, de 12 de setembro, na sua atual redação;
- b) Decreto-Lei n.º 159/2014, de 27 outubro, na sua atual redação;
- c) Portaria n.º 60-A/2015, de 2 março, na sua atual redação;
- d) Portaria n.º 60-C/2015, de 2 março, na sua atual redação;
- e) Regulamento (EU) n.º 1303/2013 do Parlamento Europeu e do Conselho de 17 dezembro, alterado pelo Regulamento (EU, Euratom) 2018/1046, do Parlamento Europeu e do Conselho, de 18 de julho de 2018.

### **Outra documentação relevante:**

- a) Pactos para o Desenvolvimento e Coesão Territorial (PDCT).

## **22. Divulgação de resultados e pontos de contacto**

No portal Portugal 2020 ([www.portugal2020.pt](http://www.portugal2020.pt)), têm acesso:

- a) As outras peças e informações relevantes, nomeadamente legislação enquadradora e formulário de candidatura;
- b) Convite de Abertura de Candidaturas e documentação anexa;
- c) Acesso ao suporte técnico e ajuda ao esclarecimento de dúvidas no período em que decorre o Convite de Abertura de Candidatura, através do menu “Contacte-nos”;
- d) A ponto de contacto para obter informações adicionais ([www.alentejo.portugal2020.pt](http://www.alentejo.portugal2020.pt));
- e) Manual de normas gráficas.

Évora, 30 de julho de 2020

Roberto Pereira Grilo

Presidente da Comissão Diretiva Alentejo 2020



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu

**Anexos ao presente Convite:**

Anexo I – Modelo de Acordo de Parceria

Anexo II – Referencial de Análise de Mérito das Operações

Anexo III – Grelha de avaliação